

201

POLIPLOIDIZAÇÃO DE EMBRIÕES DE DIFERENTES CULTIVARES DE CITROS. *Giovanni M. Mallmann, Lia R. Rodrigues, Ana L. C. Dornelles* (Departamento de Horticultura e Silvicultura (DHS), Faculdade de Agronomia, UFRGS).

O mercado de frutas "in natura" tem se mostrado cada vez mais exigente, um dos aspectos mais procurados em tangerinas, é a ausência de sementes. A obtenção de plantas poliplóides é uma das estratégias a ser utilizada em melhoramento genético de citros, visando este objetivo. Para isto, foi feito no Laboratório de Biotecnologia do DHS da UFRGS um experimento de poliploidização de embriões de citros. Para esse experimento foram utilizadas duas cultivares de tangerineiras diplóides - Montenegrina (*Citrus deliciosa* Tenore) e Poncã (*Citrus reticulata* Blanco) - com o intuito de obter plantas poliplóides. Para tanto, foi feita assepsia destas sementes, extraídos os embriões e postos por diferentes períodos (0.5h, 1h, 2h, 4h, 8h) em exposição a dois mutagênicos: Hidroxiquinoleína 0,002M e Colchicina 0,05M. Os embriões tratados foram colocados em meio MS e após duas semanas observado o desenvolvimento e registrado o número de embriões perdidos (mortos ou lesados pelo tratamento). Como as raízes emitidas "in vitro" apresentam dificuldade de observações a nível citogenético, estas plantas precisaram ser enraizadas "ex vitro". Quando as plantas atingiram um tamanho de 3 a 5 cm, foram transferidas para substrato e à sombra na Casa de Vegetação do Laboratório de Biotecnologia em Horticultura. Ao emitirem cinco centímetros de raiz, a ponta da raiz foi cortada, tratada e fixada para exame citogenético realizado em seguida. Os resultados mostraram que nenhum embrião exposto ao tratamento sofreu variação cromossomal, chegando a conclusão de que é preciso aumentar o tempo de exposição dos embriões aos mutagênicos ou modificar a concentração destes para podermos provocar uma mutação a nível de cromossomos nestas espécies.(CNPq - PIBIC/UFRGS)